

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação @fabiofelixdf



Aposta do PSol

O deputado distrital Fábio Felix (PSol) é o candidato à Câmara Legislativa da esquerda com maior arrecadação na campanha. Fábio recebeu do Fundo Eleitoral R\$ 850 mil e mais R\$ 22 mil de financiamento coletivo. Ficaram para trás políticos tradicionais, como Chico Vigilante (PT) que arrecadou até agora R\$ 608 mil, sendo que apenas R\$ 504 mil foram do fundo. Félix recebeu do PSol mais que a candidata ao Governo, Keka Bagno. A legenda doou até agora R\$ 508,2 mil para a campanha ao Buriti.

Ed Alves/CB/D. A Press



Zélio Maia desiste de candidatura a deputado

O procurador Zélio Maia, ex-diretor-geral do Detran-DF, decidiu retirar a candidatura a deputado federal pelo MDB. Motivo: "desequilíbrio na distribuição de recursos no partido". O presidente do MDB-DF, Rafael Prudente, recebeu R\$ 2,5 milhões do Fundo Eleitoral para a campanha do Senado dos Deputados. Zélio recebeu R\$ 400 mil, segundo ele, depois de muito enfrentamento. Outros candidatos do MDB ficaram com menos recursos. O Coronel Márcio Vasconcelos, ex-comandante-geral da PM, por exemplo, só teve, até o momento, uma doação partidária de R\$ 100 mil.

Quase R\$ 70 milhões na campanha do DF

A campanha do Distrito Federal já consumiu R\$ 68,9 milhões, sendo R\$ 62,8 milhões em recursos públicos. Ou seja, entre as despesas realizadas até agora, 91,25% foram custeadas com dinheiro do Fundo Eleitoral. Os dados são da Justiça Eleitoral.

Uma mão lava a outra

Em cima do carro de som no Gama, o ex-governador José Roberto Arruda (PL), candidato a deputado federal, pediu votos para Paula Belmonte (Cidadania), que concorre a deputada distrital. Eles não tinham uma relação próxima, mas agora um ajuda o outro. Como Arruda, Paula tem trabalhado forte no Gama, onde o ex-governador sempre teve muitos votos.

Divulgação



"O presidente Bolsonaro vai vencer a eleição em 18 ou 19 estados. E onde não vencer, terá uma votação muito melhor do que em 2018. Ou seja: Bolsonaro de novo pelo bem do Brasil!"

Ciro Nogueira, ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República



"Falta muito pouco pra gente vencer com Lula no primeiro turno. Vamos intensificar o vira voto nesta reta final e liquidar de uma vez com este governo fascista!"

Deputada federal Érika Kokay (PT-DF), candidata à reeleição



Pablo Viladines/Câmara dos Deputados

Sabatina para candidatas

O Grupo Mulheres do Brasil/Brasília promove na próxima semana a sabatina PulaPra50 Brasília+Mulheres na Política. O encontro vai reunir candidatas aos cargos de deputada federal e distrital no DF. Foram convidadas as candidatas que assinaram uma Carta Compromisso, na qual se comprometem com a pauta de demandas do Grupo Mulheres do Brasil para o Legislativo e Executivo. O evento será realizado na próxima segunda-feira, às 17h, no Auditório Maurício de Campos Bastos, no Lago Sul, com transmissão pela página da instituição no Facebook. Organizado pelos Comitês Políticas Públicas e Comunicação, a sabatina terá cinco blocos de perguntas e respostas, e será mediada pelos jornalistas Sheila D' Amorim e Marcelo Moraes.



Debate suprapartidário

O PulaPra50 Brasil+Mulheres na Política é um movimento que visa ampliar a representatividade feminina na política, para que as mulheres cheguem a ocupar 50% das cadeiras do legislativo brasileiro — Câmara dos Deputados e Senado. Estão confirmadas na sabatina as candidatas a deputada federal Eliana Pedrosa (União); Júlia Lucy (União) e Nana (Novo). E as candidatas a deputada distrital Professora Ana Elen (PSB); Deborah Carvalhido (PSD); Dora Gomes (PSDB); Ericka Filippelli (PTB); Professora Hérica (PMN); Ilda Peliz (PL); Ludmila de Faro (MDB); Monica Alvarez (Novo); Paula Belmonte (Cidadania); Raissa Rossiter (PSB); Vanessa Mendonça (MDB); e Jana Almeida (PSB). O Grupo Mulheres do Brasil — Núcleo Brasília/DF é suprapartidário e desde a sua criação, em 2017, tem atuado de maneira crescente em várias frentes com atividades que vão desde o enfrentamento à violência, o estímulo ao seu empoderamento social e econômico, bem como a luta pela ampliação do acesso de mulheres e meninas às políticas públicas.



Reconduzido por Bolsonaro

Procurador do DF, o desembargador eleitoral Renato Guanabara Leal foi reconduzido pelo presidente Jair Bolsonaro para mais um mandato no TRE-DF. Ex-presidente da Associação dos Procuradores do DF e do Sindicato dos Procuradores do DF, Leal integrou lista tríplice eleita pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» ENTREVISTA / PEDRO IVO, CANDIDATO AO SENADO PELA FEDERAÇÃO PSOL-REDE

Chapa de composição plural, formada por oito pessoas, busca espaço no Senado Federal com mandato coletivo. Com deliberações compartilhadas, integrantes defendem modelo como legitimador político em meio a crise de representatividade

Coletividade no Congresso Nacional

» ANA ISABEL MANSUR

Para manter a tradição de instigar o debate democrático e nutrir o berço das novas ideias, o CB.Poder, parceria entre Correio Braziliense e TV Brasília, tem recebido os candidatos às eleições de outubro. Ontem, foi a vez de Pedro Ivo (Rede), representante do mandato coletivo da federação PSol-Rede para o Senado Federal. Ao jornalista Carlos Alexandre, o socioambientalista e educador comentou as inovações apresentadas pelo grupo, formado por oito pessoas, três políticos — Ivo e dois suplentes, o

terapeuta Mutá Sanchez (PSol) e o professor Mano Lima (PSol) —, além de cinco membros da sociedade civil. A proposta é ampliar a representatividade dos políticos sem a necessidade de criar mais vagas no Congresso Nacional.

As candidaturas encabeçadas por mais de um indivíduo existem, de maneira informal, pelo menos desde os anos 1990. Embora não sejam regulamentados, os mandatos coletivos são permitidos pela Justiça Eleitoral, por meio do artigo 35 da Resolução nº 23.609, que trata do tema. Confira abaixo os principais trechos da entrevista.

O que é um mandato coletivo?

Costumo brincar que o eleitor vota em um (candidato) e leva oito, sem aumentar a despesa do Estado. Há várias crises no mundo e uma delas é a política. As pessoas estão se desanimando, porque os políticos não inovam e nem se renovam. Essa ideia começou na Suécia, e ocorre quando um grupo de pessoas se

transforma em uma comunidade, que concorre a uma vaga (eletiva). No caso do Senado, tem a vaga de senador e duas de suplentes. Em vez de três candidatos, somos oito co-senadores. Temos representação dos povos indígenas, dos negros, de professores universitários, de jovens e de mulheres, em uma vaga só, com oito pessoas que vão decidir, coletivamente,

para o onde o mandato vai. Nessa decisão coletiva, há também a participação popular, porque o mandato coletivo tem uma maneira de funcionar, em que o cidadão é muito mais convocado para participar, fiscalizar, propor ideias e debater o dia a dia das propostas. Para isso, temos uma plataforma na internet e diálogo permanente com a sociedade

O senhor não acha que, com oito co-senadores, será mais difícil e demorado chegar a uma decisão?

Não acho. A democracia participativa, que é o modelo do mandato coletivo, é sempre melhor. É melhor errar coletivamente do que depender apenas de uma pessoa para tomar decisões. A comunidade também estará no

entorno (do mandato), com as plataformas (digitais) que hoje estão à disposição e que ajudam muito nesse processo. Esse novo formato (mandatos coletivos) está sendo muito bem-sucedido. Existem projetos de lei para oficializar a modalidade e, em breve, vai ser regulamentada — ainda não é, mas o TSE aceita. Os seres humanos precisam viver em

comunidade. Estamos trazendo o que é o dia a dia das pessoas.

O senhor acha que o mandato coletivo é uma solução na medida em que os políticos estão muito afastados do eleitor?

Exato. Nossa proposta de mandato coletivo traz três inovações: a coletividade, (a participação) não só de partidos, mas também de pessoas. Isso, de ser candidato mesmo sem partido, já acontece na Europa e na Argentina. A terceira inovação é a ideia de que se o cidadão pode votar, também pode ser votado. Temos, então, uma jovem de 23 anos, para representar a juventude na casa mais antiga do Parlamento brasileiro.

Os jovens estão muito atuantes, em nível global, no tema do meio ambiente. O papel dos jovens é absolutamente fundamental?

Sim. É uma nova geração com consciência ambiental, que vive a ideia de que temos que deixar um planeta melhor para os que virão depois. Os jovens entenderam isso muito bem.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

